

Pancada de meter medo, de Pedro Antônio de Oliveira
Em Metade é verdade, o resto é invenção, Ed. Formato

Pausa protocolada, interpretação e análise linguística
Parte do Caderno pedagógico da SME Rio, 5º ano, 2º semestre

E falando em panelinha, você já brincou de comidinha?
Vamos ler!



Cozinhando no quintal
Escrito pela educadora Renata Meirelles, *Cozinhando no quintal* mostra, por meio de registros fotográficos, como as crianças de comunidades rurais, indígenas e quilombolas, grandes metrópoles e localidades no sertão e no litoral, utilizam com criatividade, os elementos ao seu redor na hora de brincar

de cozinhar, fazendo comidinhas com ingredientes encontrados no quintal, como flor, lama, grama, folhas e sementes.

“Passamos por muitos lugares durante esses quase dois anos de viagem e notamos que algo sempre se repetia: brincar de cozinhar. Achamos que essa brincadeira merecia um livro.”

Segundo a jornalista Neide Rigo, *Cozinhando no quintal* é “uma inspiração que todos deveriam ter ao lado, pra nunca deixar morrer a delicadeza ligada ao que nos faz vivos: a comida de corpo e alma”.

<http://www.terceironome.com.br/cozinhandoquintal.html>

1. Qual o tema do texto?

2. Qual a sua finalidade?

3. O que motivou Renata Meirelles a escrever o livro?

4. Qual o efeito de sentido do uso das aspas no 3º e 4º parágrafos do texto?



A história que você vai ler agora foi escrita por Pedro Antônio de Oliveira. Ele narra histórias de aventuras vividas por um menino. Leia, primeiro, o nome da história. O que será que vem por aí?!...

PANCADA DE METER MEDO

Esse título faz você pensar em quê?

Que pancada será essa?

Converse com seus colegas e com o seu Professor sobre o que vocês acham que irão encontrar na história.

Escreva suas ideias e a que conclusões chegou.

Nas próximas páginas, vamos ler o texto, parágrafo por parágrafo. Vamos reunir informações e perceber de que forma as palavras do texto foram escolhidas para tornar a história interessante para que você, leitor, tivesse muita vontade de ler!

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

Vamos pensar sobre o parágrafo que acabamos de ler?

Preste muita atenção às perguntas que seu Professor vai fazer e, como um bom detetive, procure encontrar as respostas nas pistas que o próprio texto oferece.

Pense também nas ideias que você e seus colegas tiveram sobre um texto com esse título. Essas perguntas podem guiar você!

1. Você é bom detetive?! Já descobriu quem está contando a história?
2. É do sexo masculino ou feminino?
3. Como você percebeu?
4. Que tipo de narrador é esse? (Leia as anotações ao lado).
5. Que idade você imagina que ele tem?
6. O que será que vem depois?
7. Que pancada é essa de meter medo? Ainda não apareceu pancada alguma...

NARRADOR

O narrador é a voz que conta a história.

Narrador-personagem

Ele participa da história como personagem. Para narrar a história, usa a primeira pessoa (eu). Dessa forma, fica claro que ele faz parte da história.

Narrador-observador

Ele não participa diretamente da história, ou seja, é como se ele estivesse vendo a história do lado de fora e fosse contando o que está vendo acontecer. Essa narrativa é feita em terceira pessoa (ele/ela).

Vamos ler, agora, o segundo parágrafo da história.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

Troque ideias com seus colegas e com o seu Professor:

-  Por que será que ele não queria um “chuvisco de nada”?
-  Que ideia o personagem tinha de um “temporal caprichado”?
-  Que pistas a natureza deu para esse temporal acontecer e a criança reunir os amigos?
-  E a tal pancada, onde está? Que pancada é essa, afinal?

Vamos continuar nossa leitura, lendo, agora, o terceiro parágrafo.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Vamos conversar, agora, sobre a linguagem do texto, a escolha das palavras.

-  “A gente resolveu dar uma volta no quarteirão”. Esse “**a gente**” se refere a quem?
-  Quando se diz que a tempestade **desabou**, que ideia é transmitida? Você consegue imaginar algo leve desabando? Uma pena? Uma pétala? Uma folha ?
-  **Cair** teria o mesmo efeito de **desabar**? Qual será a diferença?
-  Encontre, nesse parágrafo, uma palavra com o mesmo sentido de **desabar**.

Leia, neste parágrafo, como termina a história:

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

A história que você leu, *Pancada de meter medo*, permite que você imagine as cenas que estão acontecendo. Isso ocorre porque o narrador vai explicando, detalhadamente, o local, o clima, a aventura...

Leia, atentamente e veja, abaixo, como é o texto de *corpo* inteiro!

Pancada de meter medo

Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando. Não foi fácil convencer mamãe de que, se eu não matasse minha vontade de brincar na chuva, eu seria infeliz pro resto da vida, um adulto mal-humorado e sem sal. Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido. Existe tanto adulto de cara amarrada por aí... Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.

É claro que eu não queria me aventurar num daqueles chuviscos de nada. O meu sonho era um temporal caprichado, com trovão, relâmpago e aguaceiro. E eu lá debaixo! Então, esperei juntar bastante nuvem, o tempo escurecer e o vento chegar pra marcar com a turma.

A gente resolveu dar uma volta no quarteirão, pra ficar mais emocionante, logo que a tempestade desabou. Só que a chuva ficou mais grossa do que nos nossos planos. E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio... A água estava gelada, e batia cada pedra na cabeça! Que medo! Nem me lembre dos relâmpagos.

Resultado: nem cinco minutos da chuva. Pra casa, todo mundo! E gripados!

Você se lembra, não é?

Em uma narrativa, é possível identificar momentos importantes: a situação inicial, a complicação ou conflito gerador, o clímax e o desfecho.

Seguindo as dicas, complete o quadro com cada momento do conto "Pancada de meter medo".

Este quadro apresenta a estrutura da narrativa. Ele vai ajudá-lo a compreender os momentos importantes da história que você leu.



SITUAÇÃO INICIAL	O que acontece no início da história.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
CONFLITO GERADOR	A fase em que se inicia o conflito entre os personagens.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
CLÍMAX	O momento de maior tensão da história.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
DESFECHO	Como a história termina.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Agora que você já leu toda a história e já conversou bastante sobre ela, responda:

1. Que tipo de narrador aparece na história ***Pancada de meter medo?***

2. Como você percebeu o tipo de narrador? Retire do texto um trecho que justifique sua resposta.

3. Quem é o personagem principal dessa história?

4. Releia esses dois trechos da história:

“Eu pedi, pedi, pedi tanto que, um dia, ela acabou deixando.”

“Ela pensou, pensou e talvez tenha imaginado que isso pudesse fazer sentido.”

a) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pedi” no primeiro trecho?

b) Que efeito de sentido causa a repetição da palavra “pensou”, no segundo trecho?

5. Qual foi a consequência da insistência do menino?

6. Percebe-se que o menino, no início da narrativa, não tinha medo de temporal. Em que momento isso fica claro?

Acheiim!



Jader Dim, Brincando na chuva. 2008. Acrílico sobre tela

7. O trecho “Nenhum deles deve ter brincado na chuva quando era pequeno.” (1.º parágrafo) expressa um fato ou uma opinião? Justifique. _____

8. Retorne ao terceiro parágrafo e explique o que aconteceu para que o menino mudasse de opinião em relação ao temporal.

9. Que consequência teve a brincadeira da turma na chuva?



10. Qual foi o lugar escolhido pela turma para viver a aventura tão sonhada?

11. Se você fosse a mãe ou o pai do menino, que motivos daria para não permitir a brincadeira? Faça uma lista de motivos.

12. A história traz algumas expressões comuns no nosso dia a dia, em cujo significado não costumamos parar para pensar... Agora vamos fazer isso, então?

a) O menino diz que queria **matar a vontade** de brincar na chuva. O que significa “matar a vontade”? Como se mata uma vontade?

b) O menino diz que seria um adulto **sem sal**. Você já comeu uma comida sem sal? O que seria, então, um adulto sem sal?

c) O menino diz “Existe tanto adulto de cara amarrada por aí...” Como é uma pessoa **de cara amarrada**? Pensando no sentido objetivo de amarrar, o que podemos “amarrar”?

13. Explique o efeito das reticências nas frases a seguir:

a) “Existe tanto adulto de cara amarrada por aí...” _____

b) “E despencaram granizo, galho de árvore, pedaço de telha, saco plástico perdido, resto de rabiola de papagaio...”

14. Releia os seguintes trechos do 1.º parágrafo da história e indique a que se referem as palavras em destaque:

👉 “**ela** acabou deixando” – linha 1 _____

👉 “**Ela** pensou, pensou”... linha 3 _____

👉 “talvez tenha imaginado que **isso** pudesse fazer sentido”- linha 4 _____

👉 “Nenhum **deles** deve ter brincado na chuva” – linha 5 _____



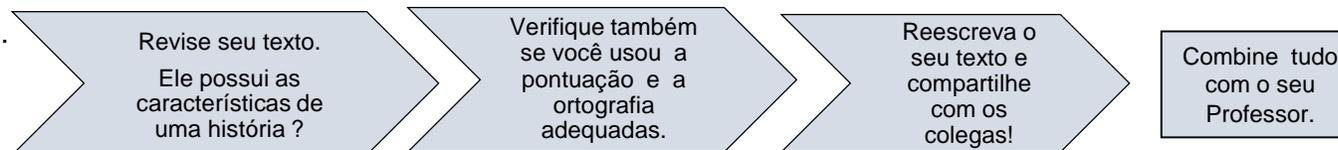
A chuva pega as pessoas nas mais diversas situações... Você já deve ter tomado um banho de chuva contra a sua vontade. Como foi isso? Onde e com quem você estava? Você estava carregando alguma coisa?

E como foi essa chuva? Gelada? Pesada? Ou um chuvisquinho de nada?... Trovejava também? Havia relâmpagos, raios?

Ventava? Você conseguiu se abrigar para esperar a chuva passar? Ou teve de enfrentá-la?

Tente se lembrar de tudo! Conte essa história. Escreva no seu caderno. Lembre-se de dar um título interessante, para deixar os leitores bem curiosos!

Siga o passo a passo para a revisão.



Reescreva seu texto e leia para os seus colegas. É muito bom ouvir o que os colegas têm a dizer! Se cada um ler o seu texto, a aula vai virar uma divertida “CHUVA DE HISTÓRIAS”!



<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15291>